

Nova Rebaixa de Preços dos Artigos de Consumo na URSS

Hoje, em São Paulo Concentração Popular Contra a Carestia

S. PAULO, 25 (Pelo Telefone) — As 18 horas de hoje, em frente à Assembleia Legislativa, haverá uma grande concentração popular contra a carestia, que se realizará sob os auspícios de uma Comissão Promotora constituída de deputados, vereadores, dirigentes sindicais e estudantis.

Para a grandiosa manifestação de hoje estão sendo mobilizados através de intensa propaganda trabalhadores e suas organizações sindicais, populares e seus clubes e Associações de Bairros, estudantes e seus órgãos de representação estudantis. Falarão vereadores, deputados, dirigentes sindicais e líderes operários e representantes das entidades estudantis.

Afrontosa Demonstração de Força no Panamá

SALVADOR, 25 (FP) — Presentes as mais altas autoridades militares e navais do Continente, foram iniciadas as maiores manobras das forças armadas norte-americanas ao sul do Rio Grande, tendo levado a sua organização um ano e custado cinquenta milhões de dólares.

Quinze mil homens, duzentos aviões e trinta e quatro navios de guerra estão empregados em demonstrações de assalto anfíbio, combates aéreos, terrestres e navais, inclusive três impressionantes ataques atômicos.

Profunda Repercussão do Pronunciamento do Papa Contra as Armas Atômicas

S. S. Pio XII, Schweitzer, os 18 sábios alemães, Joliot-Curie e agora o primeiro ministro do Ceilão e o Conselho do Movimento Trabalhista da Inglaterra condenam o uso guerreiro da energia nuclear

PARIS, 25 (FP) — A condenação das armas atômicas pelo Papa Pio XII está destinada a ter, no mundo católico, uma repercussão comparável à que acabou de suscitar, no mundo protestante, particularmente, o apelo no mesmo sentido, que fez o dr. Albert Schweitzer.

Assim, os dois grupos mais importantes que for-

mam a população do bloco ocidental são diretamente atingidos, com apenas algumas horas de diferença, por autoridades morais que, em planos diversos, situam-se fora de qualquer política.

O fato de que a condenação formulada pelo Chefe do mundo católico tenha tornado a forma de uma nota dirigida a um professor da

Conclui na 2^a pag.

HOJE ÀS 20 HORAS:

INSTALAÇÃO NO ESTÁDIO DO VASCO DA CONVENÇÃO DOS TRABALHADORES



As fotos focalizam dois aspectos dos trabalhos que antecederam a instalação da Convenção dos Trabalhadores. Em cima, uma faixa colocada no Sindicato dos Têxteis; em baixo, um aspecto da sessão preparatória, ontem realizada no Estádio do Vasco da Gama

Realizou-se ontem a sessão preparatória, eleita a mesa diretora e entregues as credenciais — Encerramento a Primeiro de Maio, com grandes festejos — O programa das comemorações do dia do trabalhador — Trens especiais — Será disputada uma partida entre o Flamengo e o Fluminense

Será hoje, às 20 horas, no Estádio do Vasco da Gama, a instalação solene da I Convenção dos Trabalhadores do Distrito Federal, com a participação de delegações de todas as categorias profissionais.

Trata-se de um acontecimento de significativa importância para a classe operária da capital da República.

No presente momento de graves problemas que nosso povo enfrenta, e que atingem particular e duramente os trabalhadores do Distrito Federal, a Convenção que hoje se inicia traz em sua realização um sentido auspicioso da crescente unidade operária que possibilitará mais vigorosas lutas e mais próximas vitórias por melhoria de salários, melhores condições de trabalho e menos dura carestia de vida.

Muito espera todo o povo carioca desse importante clube de trabalhadores que se reúne na cidade e que pode contribuir valiosamente para ajudar a desafogar a grande massa da população nas grandes dificuldades que a flagelam.

ONTEM A SESSÃO PREPARATÓRIA

Realizou-se ontem, no Ginásio do Vasco, a sessão pre-

paratória da Convenção, com a presença de cerca de 30 Sindicatos, 5 Federações e 3 Confederações (CNTC, CNTI

etc.). Participaram da

mesa os srs. Deodato, Holland, Cavalcanti, Fausto

Rivera, Cardoso, Giovanni

Amadeo Romita, Alcino Ho

rário da Costa e o diretor do

DNT, dr. Alfrido Sales Coelho.

Nessa sessão, foi discutido

e aprovado o Regimento Interno e distribuídas as credenciais das diversas delega-

gências.

A MESA DIRETORA

A sessão de ontem proce

deu à eleição da mesa que

dirigirá os trabalhos da Con

venção, a qual ficou assim

constituída: Presidente

Conclui na 2^a pag.

do Conselho da COFAP, rejeitou a portaria baixada na véspera, pelo seu presidente, coronel Frederico Mindelo, que revigorava os preços dos ovos anteriores ao período da Semana Santa. Deste modo, os preços especiais para a dúzia de ovos, que variam entre quarenta e quarenta e cinco cruzeiros para o consumidor, passarão a ser considerados como preços normais.

A manobra para a manutenção do custo elevado foi dirigida pelo conselheiro Flávio de Brito, representante das Cooperativas de Produtores.

Ao tomar conhecimento

da portaria da qual ontem

deu notícia, baixada «ad re

ferendum» do Conselho, o

conselheiro Brito alegou que os ovos que estão sendo ven

ditado que os preços dos relógios baixaram de 10 a 15 por cento, os dos aspiradores de 20 por cento, os de diversos artigos de perfumaria e de couro de 18 por cento e os preços de certas conservas e farinhas de 10 por cento.

Irregularidades na COFAP

Mais uma Comissão Parlamentar de Inquérito passará a funcionar na Câmara Federal, destinada a apurar irregularidades na COFAP.

A constituição do novo órgão parlamentar de investigação foi anunciada ontem, e para a mesma já foram designados os representantes partidários.

ANO X — Rio de Janeiro, Sexta-feira, 26 de Abril de 1957 — N° 2.098

Imprensa POPULAR

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

Continuarão Vigorando os Preços Especiais dos Ovos

Defendendo esse golpe nos consumidores, o conselheiro da COFAP, sr. Flávio de Brito, ameaçou a cidade com um "lock out" — Tudo para "evitar prejuízos" dos fornecedores — O coronel Mindelo engoliu a ameaça e concordou com a derrubada de sua portaria

O Conselho da COFAP, reunido, ontem, rejeitou a portaria baixada na véspera, pelo seu presidente, coronel Frederico Mindelo, que revigorava os preços dos ovos anteriores ao período da Semana Santa. Deste modo, os preços especiais para a dúzia de ovos, que variam entre quarenta e quarenta e cinco cruzeiros para o consumidor, passarão a ser considerados como preços normais.

A manobra para a manutenção do custo elevado foi dirigida pelo conselheiro Flávio de Brito, representante das Cooperativas de Produtores.

Ao tomar conhecimento

da portaria da qual ontem

deu notícia, baixada «ad re

ferendum» do Conselho, o

conselheiro Brito alegou que os ovos que estão sendo ven

didos foram adquiridos na base dos preços da Semana Santa, que deveriam ser mantidos para evitar prejuízos até a venda do estoque já existente. Começou com essa alegação que o coronel Mindelo acoletou ingenuamente e terminou com uma ameaça. O produto desaparecerá do mercado se não fosse mantido o tabelamento da Semana Santa.

Geralmente a tabela de preços de ovos inclui o preço de galinhas e frangos vivos. Para esta mercadoria não poderia prevalecer a alegação do sr. Flávio de Brito, de que se fizé um estoque por preços elevados de frangos e galinhas para a Semana Santa. Todavia, também o preço de Cr\$ 55,00 e quilo de aves vivas, da por-

que é a ave viva, da por-

FORA DO PLENÁRIO

M.E.

Fraco e muito melancólico, o plenário no dia de ontem Oposição e União com feito de pena para militância. Não desceram no recinto nem o líder Vicira do Melo e nem o sr. Corvo. O primeiro maneteiro em seu gabinete, e o segundo apareceu na Comissão de Justiça e desapareceu em seguida.

O sr. Miguel Louzil, líder do PTN e do Bloco Ruralista, secretário, teve oportunidade ontem, de experimentar pela primeira vez o gosto do poder, no ocupar por momentos a cadeira presidencial, substituindo o sr. Ulysses Guimarães, dando ao gabinete da presidência.

A Maioria, segundo rumores circulando fora do plenário, está funcionando com dois líderes: o sr. Vicira do Melo no gabinete e o sr. Capuani no ecoordenando nos bastidores.

O sr. Tenório Cavalcanti de Caxias está fazendo circular a notícia da existência de um comitê para eliminá-lo, e o líder udenista, do rol dos vivos. Anunciou um discurso para hoje, e mais: ocupará a tribuna a 25 minutos que lhe cabem e mais os 15 de prorrogação a que o Regimento lhe dá direito. Supõe que o discurso, na qual não falará seu coração bravo da fantasia... verá sobre o anúncio do comitê. Comentários no Palácio Tiradentes: se a história do comitê é verdadeira e alguém val-morar, que não será o Tenório.

Circulam com insistência rumores de iminente modificação na liderança da Maioria e do PSD. A substituição do sr. Vicira do Melo parece certa nessa noite, não sendo, todavia, muito segura a posição do sr. Batista Ribeiro, co-responsável pelo PSD, situado em que ficou colocado o governo no formulando plano de emendador a Câmara e impedir o debate sobre o ajuste das telegrafadas.

No escudo de ontem o plantão de líder cederia ao sr. Alcides que, por ter feito exortos, foi substituído pelo vice Joffily.

Cometa que a eslo mágica traça seus planos para enfrentar a conjura contra ela montada pela esla velha, que hábito vêem se aprovando a despedida em que JK, aconselhado por sua entidade de seu governo, meteu o líder Vicira do Melo e o seu estafe.

Há dois dias, e ainda não chegou ao fim, vem a Sinopse fazendo o levantamento dos 125 pedidos de licença para processar deputados.

Não houve ainda quem conseguisse explicar a utilidade e o custo negro que o líder udenista faz armar em todos os rumores da imprensa. Dizem sórta ser um hábito trazido do meio curso que fez na Escola Superior da Guerra.

O sr. Horácio Lafer, autor da fórmula da licença para processar, não é visto no plenário há dois dias. Estaria, no que consta, recorrendo ao esforço feito e das energias gastos, para habituado que é a tais violências contra o seu bem tratado organismo.

M.G.

Em Ação a Esquadra Americana Para Intimidar os Povos Árabes

DEMONSTRAÇÃO DE FERÇA

WASHINGTON, 23 — O governo dos Estados Unidos reforçou hoje o apoio verbalizado pelo presidente Eisenhower e pelo secretário da Estado, Foster Dulles, ao rei Hussein, da Jordânia, dando-lhe por uma demonstração de força no Mediterrâneo Oriental.

A ação quanto à Esquadra do Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

AMÉGAI INTERVIR

OS JANGUES MARSELHA, 23 (FP) — Receberam ordem de zarpar o cruzador pesado «Dés Moulins» e os destróieros «Corays» e «Conways» e «Valters» da frota norte-americana do Mediterrâneo, que deveriam ficar em Marselha até o dia 30 do corrente.

WASHINGTON, 23 (FP) — O Pentágono anunciou, esta manhã, que a Sétima Frota Norte-Americana recebeu ordem de se dirigir para o Mediterrâneo Oriental. Nenhum outro detalhe foi dado pelos autoridades militares da marinha. Mas acredita-se que a medida se relaciona com a situação na Jordânia e no Oriente Médio em geral. As primeiras navas da Frota já deixaram Marselha, na França, seguindo para o Mediterrâneo.

QUATY CHEGA AO CAIRO PARIS, 23 (FP) — O presidente da República Síria, Sr. Choutry Khatib, chegou hoje a Cairo, em companhia do ministro das Obras Públicas do seu país, sr. Falih Krayal, e da sua esposa, a Ráida do Cairo. Segundo a emissora, o presidente

DAMASCO, 25 (FP) — Além das pormenorizadas informações indicando que se realizaram em todo o território jordaniano, manifestações de extrema violência, certos jornais sírios publicaram hoje de manhã o texto do mensageiro que o rei Hussein dirigiu ao povo jordaniano.

Por outro lado o rei Hussein decretou a dissolução das partides políticas, depois de constituir um novo governo que foi entregue a antigo político an-

MANIFESTAÇÕES

DALETTA, 23 (FP) — Receberam ordem de zarpar o cruzador pesado «Dés Moulins» e os destróieros «Corays» e «Conways» e «Valters» da frota norte-americana do

Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

WASHINGTON, 23 (FP) — A Esquadra Americana para o Mediterrâneo — uma das mais potentes do mundo e considerada, entre os turcos, como adversária direta à Síria e ao Egito.

«TOMOU o governo uma crise política, artificiada sob todos os aspectos, em que jorou o seu prestígio e acabou sofrendo mais uma derrota, afundando-se outra vez em clima desrespeito perante as forças que comandam o Congresso Nacional. Sóis mais notáveis partilharam a culpa de uma vitória, a fim de acusar sobre ela a culpa do insucesso registrado. E o primeiro a ser malhado é o deputado Vieira da Mota que, não conseguindo manobrar uma firme maioria médica, acabou revelando plena incapacidade de armar a oposição da vitória governamental, como num palco de última classe e mais modesto teatro.»

«A cerca de 3 semanas vimos denunciando a odiosa e indissimulável manobra diversionista do Catete visando a que a Câmara prossiga no honrado e firme caminho da investigação parlamentar sobre a ruínosa e imprevidente política exterior praticada pelo Itamarati. Convencida uma grande e ponderável parcela de 183 deputados de que o Itamarati é culpado de promover uma política antinacional, de lesa-pátria, conforme os atos ultimamente firmados pelo governo, e tomando nas mãos a tarefa que é desejada por todos a nação, de discutir essa política, o governo enfrenta o grave problema justamente pela porta falsa da negociação.»

O Insucesso da Manobra Diversionista do Governo

«Ação e da inédita, manobrando para criar um clima emocional, inteiramente artificial, que paralisasse a respiração em todo o país, lançasse a comoção no Congresso e obstruísse, sendo pelo menos desencorajasse, a prática iniciativa parlamentar de exame da política exterior.»

«QUE fôz então o setor reacionário e entre a frente? Urdiu a cénica patética dos «segredos» do Itamarati e jogou no Palácio Tiradentes a bomba frontal do sr. Ivo d'Aquino, velho servidão das trapas antideomocráticas do principal usurpador do Estado Novo que tem banca hoje no Ministério da Justiça, o sr. Nereu Ramos. Para impedir que as mazelas do Ministério do Exterior sejam vasculhadas, nada mais fadiu encontraram a expertise desmoronada de Neves e o jesuitismo esso-exato do Maccio So-

res do que fazer o Itamarati de vítima inédita de bárbaro crime da inconfidência em seus sagrados mistérios. Mas quem é esse apontado criminoso? Nada mais que a figura miserável de um policial aliado a Standard Oil e no FBI que, por força dessa sua monstruosa função, tem acesso, como qualquer dos maiores desclassificados tiras da Embaixada americana, aos arquivos mais secretos da chancelaria, do Catete ou de qualquer outra repartição. Por motivo ocasional, o personagem privativo da intimidade dos arquivos e serviços do Itamarati, em vez de levar a sua bisbilhote ao patrão da Avenida Presidente Wilson, foi revelar o assunto da tribuna da Câmara a fim de atender conveniências de seu escusado fôgo político local.»

«ENQUANTO o espôlo tipo Lacerda leva reilgiosamente a mensagem de que lhe dão conhecimento do embulhador tanque, tudo

está O.K. no Itamarati e no Catete. Mas se fala na Câmara, investido da imundade parlamentar, de modo que também o novo possa conhecer a mazela do Itamarati, então até o Congresso deve pagar, e sobre ele caem as ameaças de intimidação desmoronada e amputação de sua soberana prerrogativa constitucional.»

«MAIS uma vez o exemplo concreto demonstra que não só o futuro ao povo é prender executar uma política contrária ao povo, é uma política antipopular, é manobra reacionária para diversionar o Congresso, tentando impedir que discuta o ajuste de Fernando de Noronha; para intimidar e reduzir a um simples grupo acovardado e desmoralizado o Poder Legislativo; para extorquir a França de continuar a executar uma política antinacional que se destina a ceder aos imperialistas latentes nossa soberania, nossas riquezas e nossa liberdade.»

«ESTA ao povo e aos parlamentares partidários remover rapidamente os últimos obstáculos da manobra governamental e levar para a frente a Comissão Parlamentar de Inquérito que muito tem a fazer a respeito do ajuste das bases e os demais temas a que se propõe.»



Chipre Não Aceita a Instalação De Base Atômica da NATO

Denunciadas as Violências Praticadas Pelo Governo Reacionário da Argentina

Divulgada uma declaração do Conselho Argentino da Paz exigindo a imediata liberação dos presos

A propósito dos graves abusos de liberdades democráticas que se vêm verificando no país vizinho, o Conselho Argentino da Paz divulgou o seguinte documento:

«DECLARAÇÃO DO CONSELHO ARGENTINO DA PAZ

Na madrugada do dia 12 foram detidos por ordem do poder Executivo os dirigentes do Conselho Argentino da Paz, Sr. Margarita de Ponce, arquitecto Firmino Bertorolli, Dr. Julio L. Peluffo, sr. Luiz Ferri, sr. Lúcio Barletta, e numerosos adeptos do Movimento em diversos lugares do país. Em Córdoba foi vítima da mesma medida o professor Gregório Berman e em Santa Fé o ex-presidente do Conselho, sr. Emílio Gómez Ibarra. Além disso foram invadidos os domicílios do sr. Alfredo Varela, do Dr. Norberto Frontini, do sr. Dennis Curic, e outros. Alguns destes atos se caracterizaram pela extrema violência empregada. Como ocorreu em uns poucos casos, as portas das casas do Dr. Eduardo Alemán, na Capital, foram postas abaixo sem consideração nem respeito pela presença das senhoras da família nem pela elevada posição moral e intelectual do Presidente do Conselho Argentino da Paz.

Simultaneamente, e sem justificação alguma, foi pro-

bida pelo Governo Provisório à Assembleia Nacional da Paz, que deveria realizar-se em Córdoba nos dias 13 e 14 de abril, com assistência de cerca de 300 delegados, convocados especiais, e observadores.

«O conhecimento público que ao mesmo tempo foram detidas muitas outras pessoas, que junto com as acima mencionadas, foram já trasladadas para um navio-prisão. Também foram fechados vários jornais da Capital e do interior.

Estes fatos gravíssimos provocaram espanto e logo a seguir viva indignação na população. Como poderia esta permanecer indiferente quando se acham em jôgo a liberdade, os direitos, a honra e os bens de tantos argentinos e da própria nação?

A afirmação de que se tratava de reprimir um plano perturbador foi por si mesma, por parte, não se expondo o ataque ao Movimento da Paz, no qual atuavam — como é sabido — pessoas da opinião muito diversa, que coincidiam no desejo de lograr a concórdia internacional e uma política argentina de paz.

«A única razão que pode dar ao país a tranquilidade e o bem estar.

A versão oficial busca ocultar a tensão existente nas próprias fileiras governamentais, que ameaça desgovernar e fatais lamentáveis. Essa tensão,

como os momentos dramáticos que vivemos, e o desconhecimento das mais elementares garantias democráticas, têm sua origem em mudanças absolutamente opostas aos interesses do país e ao autêntico sentimento nacional. Os verdadeiros perturbadores são aqueles que, cedendo a bem determinadas pressões externas, comprometem o país em uma ruínosa política de guerra.

«Todas compromissos já firmados, sem consulta ao povo, e os que se intenta contrair em breve — como o chamado Pacto do Atlântico Sul — derivam fundamentalmente a crise argentina e a intransigência relâmpago.

A imensa maioria da população — incluídos setores importantes e bem inspirados de nossas forças armadas — exige que cessem as arbitrariedades, que se facilite a conciliação da família argentina dentro de normalidade institucional, e, se renuncie a toda medida que agrava o agravamento da situação interna, comprometendo a Argentina na preparação da átrio guerra nuclear.

O Conselho Argentino da Paz exige a imediata liberação de seus dirigentes e amigos, e, «dos amigos que sofrem prisão injusta. Conclama os partidos políticos, as organizações populares e todos

a opinião pública, a pronunciar-se e agir sem pôr de lado

o seu direito de concordar com a tranquilidade e o bem estar.

A versão oficial busca ocultar a tensão existente nas próprias fileiras governamentais, que ameaça desgovernar e fatais lamentáveis. Essa tensão,

Protesto do arcebispo Makários contra o projeto anglo-americano — A Grécia disposta a vetar a iniciativa de submeter a ilha cipriota à condição de trampolim atômico

atenas, 25 — (FP) — O arcebispo Makários protestou contra os projetos britânicos de transformação da ilha de Chipre em base estratégica do Tratado do Atlântico Norte. Declarou o chefe da hierarquia de Chipre, em comunicado entregue à imprensa:

«O povo cipriota de maneira alguma poderá ficar ligado por decisões de que não participasse. Esse comunicado é consequência da publicação, na Grécia, de notícias anuncianto que os Estados Unidos e os demais membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte teriam aprovado o «livro branco» britâ-

nico a respeito da base de Chipre.

A GRÉCIA VETARA

atenas 25 (FP) — «A Grécia dará seu voto, a qualquer decisão do Conselho da NATO, tendente a entregar a Chipre a um comitê de três países», segundo se anuncia oficialmente em Atenas, após uma conferência ministerial, de que participaram o Presidente Caramanlis e o sr. Averoff, ministro das Relações Exteriores. O governo grego, por outro lado, autorizou o sr. Averoff a assinar, no Conselho da Europa, em Estrasburgo, um acordo sobre um processo de conciliação por in-

termédio desse organismo, mas especificando que a Grécia não será ligada pelo referido acordo, a propósito de Chipre, já que essa questão foi objeto de uma resolução das Nações Unidas.

TRAMPOLIM ATÔMICO

NICÓSIA, 25 (FP) — O sr. Duncan Sandys, ministro da Defesa, abordou hoje a possibilidade de utilizar a ilha de Chipre como base de lançamento de bombas atômicas. A imprensa dificulta a importação do filme virgem, tornando precária a existência das organizações de cinema brasilienses.

O ministro, numa declaração à imprensa feita nessa capital antes de partir para Malta, declarou primeiramente que a aviação moderna de avião em diante pode transportar tanto as bombas atômicas como os engenhos convencionais. A Grã-Bretanha tem uma provisão de bombas atômicas e, se quiser, os aviões com base em Chipre poderão muito bem transportá-las.

Antes, o ministro havia dito que o objetivo da sua visita era discutir com o governo e com as autoridades militares o papel que as forças britânicas estacionadas nesta ilha desempenhariam no quadro da NATO. Do Pacto de Espanha e das outras responsabilidades da Inglaterra no Oriente Médio.

Leia

D A T E O R I A

M A R X I S T A D O

C O N H E C I M E N T O

De M. Rosenthal

REPORTER POPULAR

TELEFONE: 22-8518

“Defesa” do Panamá...

Quando se discutia o famigerado Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, teve grande repercussão a transcrição feita de uma autorizada revista norte-americana, que veiculava entrevista do Almirante Gallery, da Armada dos Estados Unidos. Com outras palavras, dizia o comodoro lamente que a esquadra americana sempre é empregada a REQUISICAO DO Departamento de Estado, nas suas andanças pelos quatro cantos do mundo. Isto quer dizer que nunca é POR ACASO que se realizam certas visitas de cordialidade, quase sempre coincidentes com questões políticas ou econômicas. Em última análise, era a confirmação abalizada da existência de missões políticas aos encarregados, cruzadores e outros hóqueis.

Este preâmbulo é parachar a atenção dos leitores para o seguinte fato: devem estar todos lembrados que, bem recentemente, o presidente da República do Panamá concedeu entrevista a um jornal inglês no qual se esboçava a sua intenção de defender a so-

berania panamenha na zona do canal. O assunto teve larga e fugaz repercussão. Não se fala mais nisso. Entretanto, de repente, o alto comando americano resolveu fazer verdadeira demonstração de força: verdadeira afronta aos brórios nacionais do povo do Panamá, marcando para poucos dias depois da entrevista presidencial uma gigantesca manobra aéreo-terrestre-naval da DEFESA da zona do canal.

Segundo noticiário da imprensa em geral, mais de duzentos aviões militares tomaram a ilha de Panamá, assim de uma hora para outra.

E evidente: tratava-se de mais uma campanha de intimidação, mais uma demonstração de força para a qual convocaram gerais observadores de toda a América e, inclusive, alguns ditadores desavisados do Pentágono, isto é, o Quartel General do Exército Americano.

CARTA DE LISBOA

Assassinado um Setuagenário Após Quinze Dias de Torturas

Recrudescer o terrorismo da PIDE, a Gestapo do governo de Craveiro Lopes e Oliveira Salazar — Manuel da Silva Júnior, pedreiro de Viana do Castelo, morreu como um herói — Dezenas de democratas foram presos nas últimas semanas

Hitler e Mussolini e a entronização do «caudilho» espanhol, Francisco Franco. Unidos os portugueses atalazariças de todas as tendências republicanas, monárquicas, liberais, socialistas, com sua filiação partidária, procuraram arrancar sua pátria dessa noite medieval já tão longa. Nos próprios círculos governamentais encontra-se a exigência daquelas forças políticas, representativas da maioria dos portugueses, no sentido de encontrar-se uma saída pacífica para a volta do país ao nível da civilização europeia contemporânea. Sucedeu, porém, que encorajada por compromissos entre os dirigentes e partidos, que se dobraram durante quinze dias a fio de espancamentos e outras torturas. Quando marrancar-lhe declarações que comprometesssem outras pessoas. A PIDE procura assim manter lótadas as suas táticas morsas. A ditadura semelhante ao terror, como constipado de sua nefasta existência. Mas o honrado operário de Viana da Silva Júnior ocorre menos de um mês após a de Joaquim de Oliveira, vítima também da odiosa PIDE (a Gestapo salazarista) e com identidade característica de delito político por meio de tortura cruel e hedionda por processos lenhos, de reincidente sadismo fascista.

RECRUDESCER O TERROR — O conhecimento desse novo e monstruoso episódio da ditadura que infelizmente portuguesa, não há de tristeza umas horas, é que, de repente, a recrudescer o terrorismo da PIDE, a Gestapo do governo de Craveiro Lopes e Oliveira Salazar — Manuel da Silva Júnior, pedreiro de Viana do Castelo, morreu como um herói — Dezenas de democratas foram presos nas últimas semanas

do povo, contra os democratas e patriotas contra todos os adversários do sozinho. Torquemada de Comba Dão.

TORTURADO 15 DIAS

Manuel da Silva Júnior, apesar de septuagésimo provavelmente, resistiu aos alzões, sem se dobrar, durante quinze dias a fio de espancamentos e outras torturas. Quando marrancar-lhe declarações que comprometesssem outras pessoas. A PIDE procura assim manter lótadas as suas táticas morsas. A ditadura semelhante ao terror, como constipado de sua nefasta existência. Mas o honrado operário de Viana da Silva Júnior, deputado, mostrou-se à altura do já extenso rol de heróis da luta anti-salazarista. Seu fisco não suportou os maus tratos. Assassino pôde a pouco, manteve entre tanto o espírito lucido, não transfigurou com os inimigos do povo, nada quebrou o silêncio.

OUTRAS VIDAS EM PERIGOS

Nas últimas semanas, várias dezenas de democratas foram presos, com anti-salazaristas, no Porto, Minho, Trás-Os-Montes, Lisboa, Alentejo, etc. Isto demonstra que para a intensificação do terror repressivo e não para a concordância e pacificação nacional que o governo de Salazar e Craveiro Lopes orienta sua política. São dezenas de mortes, de prisões, de julgamentos e por consequência não concordam com as suas restrições ou multiformes que se prendem contra a livre exercitio das liberdades democráticas e da participação parlamentar e por consequência a liberdade de expressão.

Sala das reuniões, vinta e cinco de abril de 1957.

Seguiu-se as assinaturas de vários vereadores, que lembraram os vereadores que o povo deles se sentiu de que o mesmo presidente da Câmara, pois é sabido que aumentou o imposto nunca recuado, e o povo já sobreco-

roga. Enquanto isso, o povo já tomou a decisão de se reunir para participar do congresso dos municípios.

REFORMA TRIBUTARIA

O representante do PR, José Brethes, abordou a questão da reforma tributária. Mostrou o vereador que tal questão merece a máxima atenção da parte de todos os componentes da Câmara, pois é sabido que

o aumento de imposto nunca recuado, e grande o número de passagens que os preços subiram assustadoramente.

MOÇAOS

O seguinte mês foi encerrado na sessão de 4 de outubro:

«Como representantes das organizações de classe, que vêm de longe através do voto nas eleições para a Assembleia da República, desejamos afirmar que só a esse mesmo povo cabe o direito de julgar os desempenhos dos mandatários parlamentares e por consequência não concordamos com a exigência de restrições ou multiformes que se prendem contra a livre exercitio das liberdades democráticas e da participação parlamentar.

Sala das reuniões, vinta e cinco de abril de 1957.

Seguiu-se a discussão das questões de progresso só podemos desejar que o torne felizes.»

Isto tudo é muito certo, mas o JB, apesar de suas palavras, continua com temor de falhar a reforma agrária, um dos passos indispensáveis para obter o mesmo desenvolvimento que está tendo aqueles países.

«Faz o que eu digo, mas não faça o que eu faço!»

MASSA

O «Correio da Manhã» está de acordo com o movimento que o sr. Juarez Távora, um dos entreguistas moderados, mais pô de bel, lançou albergante na ABL. Mas,

vejamos um dos trechos do «Correio»:

«... o Brasil precisa de muitas coisas. Menos de

RACIOCINEM SENHORES!

A Câmara Municipal, através a maioria de seus membros, resolveu legalizar o assalto à bolso do torcedor carioca, que é o verdadeiro significado desta absurda majoração dos preços dos ingressos do Maracanã. Uma arquibancada, que antes custava Cr\$ 17,00, passou para Cr\$ 30,00, isto é, sofreu um aumento de quase 80%. Alegava a necessidade de enfrentar a aguda crise financeira que assola os clubes e a ADEM. É razoável o desejo de melhores arrecadações. No entanto, enganam-se os verdadeiros e parecidos esportivos quando supõem que o aumento dos preços seja a solução. Pelo contrário, bons espetáculos, a preços acessíveis, é que proporcionariam receitas compensadoras. Na sua cegueira mental os "cartolas" não podem acreditar que haja alguém que deixe de assistir um jogo por não possuir a quantia necessária. Eles julgam que crise financeira seja monopólio de clube de futebol ou de autarquia municipal... Raciocinem com lógica, senhores! O torcedor que dispõe de Cr\$ 25,00 não pode ir ver um jogo cuja arquibancada custa Cr\$ 30,00. Entretanto, este mesmo torcedor poderia assistir um jogo cuja arquibancada custasse Cr\$ 17,00, sobrando-lhe Cr\$ 8,00 para as passagens. Com a tabela majorada, a cada torcedor que comparecer ao Maracanã, corresponderão três ou quatro que deixarão de ir. Portanto, onde a inteligência da majoração?

OBSERVADOR

COMEMORAÇÃO FESTIVA NA C. B. B.



A Confederação Brasileira de Basquetebol, comemorou ontem o seu 24º aniversário de fundação. Várias solenidades marcaram o acontecimento sendo de importância, como a posse dos presidentes de Comissões do II Campeonato Mundial Feminino de Basquetebol, entrega de diplomas etc. No cliché vemos a mesa que dirigiu a cerimônia.

Vitoriosa a Excursão do Liberdade a Ponta Grossa dos Fidalgos

Conquistaram os alvi-verdes do Leblon os corações dos habitantes do próspero município de Campos. Não houve vencedor entre o Colonial e o Liberdade, escore 4x4, preliminar 3x2 para os cariocas. Gentil e Lele as vigas mestras do desporto de Ponta Grossa, homenageados pelo Grêmio do Leblon — IMPRENSA POPULAR avio de grandes gentilezas por parte de ambos clubes — Outros informes.

TEXTO E FOTOS DE K. TIMBEIRO



As fotos acima focalizam (1º a esquerda) os jovens Gentil e Lele ladeados do presidente Evaristo Silva e duas componentes do Departamento Feminino do Liberdade (2º a direita) o momento em que o alvi-verde do Leblon na pessoa de seu presidente fazia a entrega da Copa de Prata ao Colonial

REAGE O LIBERDADE
Com o espetro da derrota em sua frente e num esforço digno de nota, os defensores alvi-verdes esboçaram uma reação agora mais concreta e procuraram seus avantes o arremate com precisão e 10 minutos após, era diminuída a diferença no marcador, 4 x 3, por intermédio de Almir.

Restavam sómente nove minutos e impulsionados pelos seus companheiros dos aspirantes e os dirigentes que incentivaram diretamente os defensores do Liberdade, partiram celeres para a conquista do empate que veio ao apagar das luces do cotejo, aos 44 minutos e meia, por intermédio de Selem.

TAVARES : X 1

Chegava a primeira etapa no seu final quando Tavares, com um surpreendente e fulminante arremesso da altura da linha média contrária consigna aos 42 minutos o 1º tento para o Liberdade.

Com a vitória parcial de 2 x 1 em favor do Colonial encerrou-se os primeiros 45 minutos.

INÍCIO FULMINANTE

Os pupilos de Evaristo Silva retomaram a campo dispostos a liquidarem de uma vez com o rival e com um ínfado fulminante. Aos 30 segundos Almir com um violento pelotão de fora da área, após uma bonita investida do ataque visitante decretava a igualdade no placar de 2 x 2.

Após a conquista deste tento os visitantes acenavam o seu maior volume de fogo que era constantemente interrompido pelos fãs dos defensores locais.

3 X 2 COLONIAL

Mas, parecia que o destino conspirava contra os corações metropolitanas quando mais se verificava o domínio dos visitantes e que os mesmos foram realmente surpreendidos com o 3º tento dos locais ocasionado por um cocho de defesa alvi-verde.

20 MINUTOS 4 X 2 COLONIAL

Confirmado o que diassemos acima sem nenhum menor prejuízo ao conjunto local e com a máxima imparcialidade, voltamos a falar que novamente a sorte conspirou contra o Liberdade por ocasião do 4º tento dos alvi-verdes quando eram decorridos 26 minutos da fase final.

Os aficionados locais com grande alarido e acenando os lenços

brancos festejavam antecipadamente o novo triunfo dos locais.

REAGE O LIBERDADE

Com o espetro da derrota em sua frente e num esforço digno de nota, os defensores alvi-verdes esboçaram uma reação agora mais concreta e procuraram seus avantes o arremate com precisão e 10 minutos após, era diminuída a diferença no marcador, 4 x 3, por intermédio de Almir.

Restavam sómente nove minutos e impulsionados pelos seus companheiros dos aspirantes e os dirigentes que incentivaram diretamente os defensores do Liberdade, partiram celeres para a conquista do empate que veio ao apagar das luces do cotejo, aos 44 minutos e meia, por intermédio de Selem.

Constitui-se em verdadeiro sucesso a execução do Liberdade F.C. do Leblon ao município de Ponta Grossa dos Fidalgos em Campos onde o clube de Evaristo Silva realizou uma série de dois jogos; um no sábado e outro no domingo.

Os cariocas não foram felizes no cotejo de apresentação e foram batidos pelo time que formou cobrando com habilidade pela defesa local.

Antecedendo ao embate principal o Liberdade F.C. prestou significativas homenagens no clube patrocinador da excursão e a dois de seus dedicados componentes, ao primo foi oferecida uma bela copa prateada e a Gentil e Lele foram ofertadas duas artísticas medalhas com frases de palavras de agradecimento foram encerradas as solenidades.

O GOLEADORES — Pindoba, Hugo e Luiz; Tavares, Caju e Anatálio, Luiz, Tavares e Caju; Vicente, Leônidas, Nilson, Amaro e Caxias.

COLONIAL — Wilson, Lica e Targinho; Tasso, Gentil e Lele; Alcir, Bento, Baú, Antônio e Le.

GOLEADORES — Tavares, Selem, Almir (2º) pro Liberdade e Gentil, Bento, Lele e Alcides para o Colonial.

JUIZ — Evaristo da Silva (Palzinho) regular.

PRELIMINAR — Antecedendo ao embate principal, tiveram como aperitivo os que compareceram ao «alçapão» da Ponta Grossa o marcador para o Colonial.

Reagiram os companheiros de Caju que fazem várias incursões a meta de Wilson mais infelizes nos arremates finais nada de prático conseguindo.

COLONIAL 2 x 0.

Aos 17 minutos mais uma vez era movimentado o placard

pois os cariocas para defrontar-se com o campeão da localidade o Colonial A.C.

Antecedendo ao embate principal o Liberdade F.C. prestou significativas homenagens no clube patrocinador da excursão e a dois de seus dedicados componentes, ao primo foi oferecida uma bela copa prateada e a Gentil e Lele foram ofertadas duas artísticas medalhas com frases de palavras de agradecimento foram encerradas as solenidades.

O quadro vitorioso do Colonial, tanto em favor do Colonial, tanto em favor do Liberdade.

DETALHES TÉCNICOS — Errôneamente o Juiz deu o prêmio como encerrado sem prelito como encerrado sem finalizar.

LIBERDADE — Pindoba, Hugo e Luiz; Tavares, Caju e Anatálio, Luiz, Tavares e Caju; Vicente, Leônidas, Nilson, Amaro e Caxias.

COLONIAL — Wilson, Lica e Targinho; Tasso, Gentil e Lele; Alcir, Bento, Baú, Antônio e Le.

GOLEADORES — Tavares, Selem, Almir (2º) pro Liberdade e Gentil, Bento, Lele e Alcides para o Colonial.

JUIZ — Evaristo da Silva (Palzinho) regular.

RENDAS — Cr\$ 3.800,00

PRELIMINAR — Antecedendo ao embate principal, tiveram como aperitivo os que compareceram ao «alçapão» da Ponta Grossa o marcador para o Colonial.

Reagiram os companheiros de Caju que fazem várias incursões a meta de Wilson mais infelizes nos arremates finais nada de prático conseguindo.

COLONIAL 2 x 0.

Aos 17 minutos mais uma vez era movimentado o placard

pois os cariocas para defrontar-se com o campeão da localidade o Colonial A.C.

Antecedendo ao embate principal, tiveram como aperitivo os que compareceram ao «alçapão» da Ponta Grossa o marcador para o Colonial.

Reagiram os companheiros de Caju que fazem várias incursões a meta de Wilson mais infelizes nos arremates finais nada de prático conseguindo.

COLONIAL 2 x 0.

Aos 17 minutos mais uma vez era movimentado o placard

pois os cariocas para defrontar-se com o campeão da localidade o Colonial A.C.

Antecedendo ao embate principal, tiveram como aperitivo os que compareceram ao «alçapão» da Ponta Grossa o marcador para o Colonial.

Reagiram os companheiros de Caju que fazem várias incursões a meta de Wilson mais infelizes nos arremates finais nada de prático conseguindo.

COLONIAL 2 x 0.

Aos 17 minutos mais uma vez era movimentado o placard

pois os cariocas para defrontar-se com o campeão da localidade o Colonial A.C.

Antecedendo ao embate principal, tiveram como aperitivo os que compareceram ao «alçapão» da Ponta Grossa o marcador para o Colonial.

Reagiram os companheiros de Caju que fazem várias incursões a meta de Wilson mais infelizes nos arremates finais nada de prático conseguindo.

COLONIAL 2 x 0.

Aos 17 minutos mais uma vez era movimentado o placard

pois os cariocas para defrontar-se com o campeão da localidade o Colonial A.C.

Antecedendo ao embate principal, tiveram como aperitivo os que compareceram ao «alçapão» da Ponta Grossa o marcador para o Colonial.

Reagiram os companheiros de Caju que fazem várias incursões a meta de Wilson mais infelizes nos arremates finais nada de prático conseguindo.

COLONIAL 2 x 0.

Aos 17 minutos mais uma vez era movimentado o placard

pois os cariocas para defrontar-se com o campeão da localidade o Colonial A.C.

Antecedendo ao embate principal, tiveram como aperitivo os que compareceram ao «alçapão» da Ponta Grossa o marcador para o Colonial.

Reagiram os companheiros de Caju que fazem várias incursões a meta de Wilson mais infelizes nos arremates finais nada de prático conseguindo.

COLONIAL 2 x 0.

Aos 17 minutos mais uma vez era movimentado o placard

pois os cariocas para defrontar-se com o campeão da localidade o Colonial A.C.

Antecedendo ao embate principal, tiveram como aperitivo os que compareceram ao «alçapão» da Ponta Grossa o marcador para o Colonial.

Reagiram os companheiros de Caju que fazem várias incursões a meta de Wilson mais infelizes nos arremates finais nada de prático conseguindo.

COLONIAL 2 x 0.

Aos 17 minutos mais uma vez era movimentado o placard

pois os cariocas para defrontar-se com o campeão da localidade o Colonial A.C.

Antecedendo ao embate principal, tiveram como aperitivo os que compareceram ao «alçapão» da Ponta Grossa o marcador para o Colonial.

Reagiram os companheiros de Caju que fazem várias incursões a meta de Wilson mais infelizes nos arremates finais nada de prático conseguindo.

COLONIAL 2 x 0.

Aos 17 minutos mais uma vez era movimentado o placard

pois os cariocas para defrontar-se com o campeão da localidade o Colonial A.C.

Antecedendo ao embate principal, tiveram como aperitivo os que compareceram ao «alçapão» da Ponta Grossa o marcador para o Colonial.

Reagiram os companheiros de Caju que fazem várias incursões a meta de Wilson mais infelizes nos arremates finais nada de prático conseguindo.

COLONIAL 2 x 0.

Aos 17 minutos mais uma vez era movimentado o placard

pois os cariocas para defrontar-se com o campeão da localidade o Colonial A.C.

Antecedendo ao embate principal, tiveram como aperitivo os que compareceram ao «alçapão» da Ponta Grossa o marcador para o Colonial.

Reagiram os companheiros de Caju que fazem várias incursões a meta de Wilson mais infelizes nos arremates finais nada de prático conseguindo.

COLONIAL 2 x 0.

Aos 17 minutos mais uma vez era movimentado o placard

pois os cariocas para defrontar-se com o campeão da localidade o Colonial A.C.

Antecedendo ao embate principal, tiveram como aperitivo os que compareceram ao «alçapão» da Ponta Grossa o marcador para o Colonial.

Reagiram os companheiros de Caju que fazem várias incursões a meta de Wilson mais infelizes nos arremates finais nada de prático conseguindo.

COLONIAL 2 x 0.

Aos 17 minutos mais uma vez era movimentado o placard

pois os cariocas para defrontar-se com o campeão da localidade o Colonial A.C.

Antecedendo ao embate principal, tiveram como aperitivo os que compareceram ao «alçapão» da Ponta Grossa o marcador para o Colonial.

Reagiram os companheiros de Caju que fazem várias incursões a meta de Wilson mais infelizes nos arremates finais nada de prático conseguindo.

COLONIAL 2 x 0.

Aos 17 minutos mais uma vez era movimentado o placard

pois os cariocas para defrontar-se com o campeão da localidade o Colonial A.C.

Antecedendo ao embate principal, tiveram como aperitivo os que compareceram ao «alçapão» da Ponta Grossa o marcador para o Colonial.

Reagiram os companheiros de Caju que fazem várias incursões a meta de Wilson mais infelizes nos arremates finais nada de prático conseguindo.

INDUSTRIA DE CALCADOS:

Ameaça de Dispensa em Massa e Redução da Jornada de Trabalho

Patrões em assembleia decidem pleitear novamente esta medida no ministro do Trabalho — Argumentos surrados e sem consistência — Procurem atirar tudo nas costas dos trabalhadores

Os industriais de calçados voltaram a ameaçar aos trabalhadores em demasia em massa de operários. Na última assembleia realizada no Sindicato patronal, os fabricantes de calçados deliberaram

solicitar ao Ministro do Trabalho autorização para pôr em execução a semana de 5 dias, com o prejuízo da jornada de 48

horas de trabalho semanal, assegurada em lei nos trabalhadores.

DISPENSA EM MASSA

Ao instalar esta medida, já anteriormente cogitada, os industriais apelaram a redução do horário de trabalho, encorajando evidentemente que se não forem atendidos, farão um imediato "reajustamento de quadros", isto é, ameaçam com dispensa em massa de trabalhadores.

Os argumentos apresentados, são sempre os mesmos: existem de vultos estoques de calçados provenientes do reduzido consumo, face aos elevados preços. Elevação esta, que apontam, como consequência do consistente aumento do custo da produção, notadamente, no que se refere à mão-de-obra especializada.

SEM CONSISTÊNCIA

Que os preços dos calçados estejam realmente, um absurdo, em condições mesmo de uma grande parcela da população não poder consumi-los. É uma colpa que todos estão de acordo com os produtores de calçados. Mas dizer que isto é principalmente consequência do elevado preço da mão-de-obra, não nos parece ter muita consistência. Já por diversas vezes tivemos a oportunidade de denunciar a elevação de inflação em que vivem os patrões, com os baixos salários que percebem.

Na grande indústria a totalidade dos operários, cerca de 90 por cento, ganham salário mínimo. Em muitas delas a substituição de adultos por menores tem aumentado progressivamente. Com isto os patrões mantêm o mesmo ritmo de produção, fazendo uma conservadora economia. Os menores fizem o mesmo trabalho do adulto, nem sempre a metade do salário daqueles.

SETOR LUIZ XV

No setor da pequena indústria, Lúz XV, quando não é a massa vila, as vidas acontecem ser piores. Os profissionais deste tipo de indústria ganham a base de tarefas. Por um par de calçados, que atualmente custa de 500, 1.000, 1.500 e 2.000 cruzeiros, o profissional terceira de 75 a 90 cruzeiros. Isto os obriga, em média a trabalhar muito além de 8 horas, para conseguir o atual salário mínimo, ou um pouco mais.

Por si só vê que nesta história do preço alto dos calçados, verá uma consequência de elevação do custo da mão-de-obra tem alguma culpa que os patrões procuram esconder. E a propósito apesar dos industriais se lamentarem, o fato de muitos deles terem iniciado de quase nada e hoje possuírem várias fábricas e lojas espalhadas pela cidade, expõe aí alguma coisa.

O certo é que os trabalhadores, os mais sacrificados, saberão de

reunidos anteontem, na sede do Sindicato dos Técnicos e Instaladores, realizaram uma grande assembleia com a finalidade de dar inicio à campanha salarial. A Comissão de Salários apresentou importante relatório, no qual fez um circunstanciado estudo da afeição alçada econômica em que se encontram as massas trabalhadoras, primeiras vítimas da espiral inflacionária que assola o país, determinando um crescente aumento do custo de vida.

Após animados debates, o relatório foi aprovado pela assembleia, ficando decidida que os metalúrgicos solicitarão um aumento salarial que ultrapasse o rúmo a ser seguido pelos metalúrgicos.

LUCROS DE MILHÕES

Para demonstrar a possibilidade que têm as empresas de concederem aumento pícteado a Comissão de Salários fez um levantamento dos lucros obtidos por elas no decorrer do último exercício. De acordo com os dados extraídos dos balanços publicados no Diário Oficial, os lucros das empresas metalúrgicas foram os seguintes: Empreza Metalúrgica Paganini S.A., Cr\$ 1.400.000,00; Industrias de Eletroca e Motores Cláus Góis S.A., Cr\$ 9.721.000,00; S.A. Garcia S.A., Cr\$ 1.17.500,00; Eletromar-Indústria Brasileira S.A., Cr\$ 10.000.000,00; Wilson King S.A., Cr\$ 61.000.000,00; J. Israel S.A., Carvalho e Indústria S.A., Cr\$ 12.1.021.000,00; Usina Santa Eugênia S.A., Cr\$ 1.913.993,00; Cia. Fábrica de Botões e Artefatos de Metal, Cr\$ 56.032.000,00; Metalúrgica Bokor S.A., Cr\$ 6.675.822,00; Cia. Internacional de Metais e Minerais Comstal S.A., Cr\$ 2.223.785,20; Carrocerias Brasileiras S.A. (Cirbras), Cr\$ 25.000.000,00; Volvo do Brasil S.A., Cr\$ 49.000.000,00.

Como se vê pela relação acima, os lucros confessados pelas empresas metalúrgicas atingem proporções consideráveis. Note-se que a maioria das firmas não são obrigadas a publicar os seus balanços, e dentre as que a isso são obrigadas, a maior parte ainda não o faz, como aeronaves, por exemplo, a G.E., Standard Electric White Martins, Hime & Cia., etc.

BAIXA O PREÇO DO GÁS

O Conselho Nacional do Petróleo vai, segundo se informa, fazer a extensão de um terminal até Mucuripe, para possibilitar a distribuição de gás butano a preço mais baixo à população. A elevação do custo do gás de Cr\$14,00 para Cr\$ 24,40 provocou, como se recorda, sensível redução no consumo, voltando muita gente a utilizar lenha e carvão como combustível, com evidentes prejuízos.

GOIAS

COOPERATIVA

A Câmara Municipal de Goiânia aprovou requerimento de vereadores, vai solicitar ao Secretário da Agricultura a sua autorização para criação de uma cooperativa de produção e consumo dos caiçaras do município. A fim de acatar medidas para que o Príncipe de Maio seja restabelecido dignamente.

CEARA

VITÓRIA DOS COMERCIANTES

Os comerciantes de Parnaíba tiveram significativa vitória em sua luta pela redução dos impostos cobrados pela Prefeitura. Os tributos haviam sido majorados abusivamente, o que deu margem a uma reação dos prejudicados. Com a intervenção do Secretário de Finanças do Estado, e ante a firme disposição dos comerciantes, o Prefeito resolveu atender as pretensões dos interessados, reduzindo os impostos em bases quase idênticas às pretendidas pelos contribuintes.

PIAUÍ

VITÓRIA DOS COMERCIANTES

Os comerciantes de Parnaíba tiveram significativa vitória em sua luta pela redução dos impostos cobrados pela Prefeitura. Os tributos haviam sido majorados abusivamente, o que deu margem a uma reação dos prejudicados. Com a intervenção do Secretário de Finanças do Estado, e ante a firme disposição dos comerciantes, o Prefeito resolveu atender as pretensões dos interessados, reduzindo os impostos em bases quase idênticas às pretendidas pelos contribuintes.

ESPIRITO SANTO

STUDDANTES EM GREVE

Protestando contra a substituição do diretor Wilson Rezende, por ato do Governador do Estado, os alunos do Colégio Muniç Freire, em Cachoeiro do Itapemirim, entraram em greve. Os estudantes

POLÍTICA INDEPENDENTE NA FINLÂNDIA

A VENDA NAS LIVRARIAS

ATENDEMOS PELA SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

PEÇA HOJE MESMO

VITÓRIA Lda.

Rua Juan Pablo Duar N. 50, sob.

Rio de Janeiro

150

Cruzeiros

ÓTICA CONTINENTAL

Senador Dantas, 118-C

COM APENAS

VITÓRIA Lda.

Rua Juan Pablo Duar N. 50, sob.

Rio de Janeiro

150

Cruzeiros

VITÓRIA Lda.

Rua Juan Pablo Duar N. 50, sob.

Rio de Janeiro

150

Cruzeiros

VITÓRIA Lda.

Rua Juan Pablo Duar N. 50, sob.

Rio de Janeiro

150

Cruzeiros

VITÓRIA Lda.

Rua Juan Pablo Duar N. 50, sob.

Rio de Janeiro

150

Cruzeiros

VITÓRIA Lda.

Rua Juan Pablo Duar N. 50, sob.

Rio de Janeiro

150

Cruzeiros

VITÓRIA Lda.

Rua Juan Pablo Duar N. 50, sob.

Rio de Janeiro

150

Cruzeiros

VITÓRIA Lda.

Rua Juan Pablo Duar N. 50, sob.

Rio de Janeiro

150

Cruzeiros

VITÓRIA Lda.

Rua Juan Pablo Duar N. 50, sob.

Rio de Janeiro

150

Cruzeiros

VITÓRIA Lda.

Rua Juan Pablo Duar N. 50, sob.

Rio de Janeiro

150

Cruzeiros

VITÓRIA Lda.

Rua Juan Pablo Duar N. 50, sob.

Rio de Janeiro

150

Cruzeiros

VITÓRIA Lda.

Rua Juan Pablo Duar N. 50, sob.

Rio de Janeiro

150

Cruzeiros

VITÓRIA Lda.

Rua Juan Pablo Duar N. 50, sob.

Rio de Janeiro

150

Cruzeiros

VITÓRIA Lda.

Rua Juan Pablo Duar N. 50, sob.

Rio de Janeiro

150

Cruzeiros

VITÓRIA Lda.

Rua Juan Pablo Duar N. 50, sob.

Rio de Janeiro

150

Cruzeiros

VITÓRIA Lda.

Rua Juan Pablo Duar N. 50, sob.

Rio de Janeiro

150

Cruzeiros

VITÓRIA Lda.

Rua Juan Pablo Duar N. 50, sob.

Rio de Janeiro

150

Cruzeiros

VITÓRIA Lda.

Rua Juan Pablo Duar N. 50, sob.

Rio de Janeiro

150

Cruzeiros

VITÓRIA Lda.

Rua Juan Pablo Duar N. 50, sob.

Rio de Janeiro

150

Cruzeiros

VITÓRIA Lda.

Rua Juan Pablo Duar N. 50, sob.

Rio de Janeiro

150

Cruzeiros

VITÓRIA Lda.

Rua Juan Pablo Duar N. 50, sob.

Rio de Janeiro

150

Cruzeiros

VITÓRIA Lda.

Rua Juan Pablo Duar N. 50, sob.

Rio de Janeiro

